

Sarney: ajuste terá teor social

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O plano de ajuste econômico, que está sendo elaborado pelo Ministério da Fazenda e deverá ser divulgado dentro dos próximos 30 dias, terá um teor prioritariamente social e não se preocupará tanto em corresponder às expectativas dos bancos internacionais, credores do Brasil. Essa garantia foi dada, ontem, pelo presidente José Sarney, a um grupo de 15 jornalistas franceses, representantes dos principais veículos de comunicação do país, que o entrevistaram no Palácio do Planalto.

Sarney negou a existência da possibilidade de uma volta da recessão econômica, ressaltando que o crescimento previsto para o País, em 87, está estimado em 5%. Um fator do qual o presidente lançou mão, diante de jornalistas da imprensa francesa para comprovar as previsões do governo, foi a redução do déficit público que, segundo ele, diminuiu dois pontos percentuais nos últimos dois meses.

A volta do Brasil ao FMI foi categoricamente negada pelo presidente Sarney. Ele ressaltou que a grande dívida de seu governo é de caráter social e que FMI para o povo brasileiro representou recessão, desemprego e perda de liberdades públicas e democráticas. "Quero contentar a mi-



Reginaldo Manente 28/04/87

Bresser: preocupado em conversar com bancos credores

nha consciência e o meu povo", enfatizou Sarney.

Indagado sobre a impossibilidade de compatibilizar o crescimento econômico esperado com a ausência de investimentos externos, o presidente Sarney chegou a reconhecer que esse fator pode representar um obstáculo, mas afirmou que as estimativas do governo serão concretizadas com a utilização de recursos internos.

A necessidade de que os países credores do Brasil dispensem um melhor tratamento ao Brasil foi uma das teclas na qual o presidente Sarney voltou a bater na entrevista com os jornalistas franceses. Ele disse que é preciso que os credores brasileiros percebam a situação delicada pela qual o País está passando e voltem a fornecer recursos para que o projeto de crescimento do Brasil possa ter continuidade.

Ao final da entrevista, os jorna-

listas disseram que o presidente Sarney parece estar mais preocupado em passar uma boa imagem do que em tomar medidas que possam parecer impopulares. "Ele está muito preocupado em não desagradar o povo brasileiro; se limitou a dizer que o programa de ajuste econômico terá um teor social mas não soube adiantar fórmulas para solucionar os problemas do País", disse um dos jornalistas.

BC E OS JUROS

Na próxima semana, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, manterá reuniões com banqueiros privados para discutir a problemática das altas taxas de juros, analisando-se nelas a possibilidade de se vetar, integralmente, a prefixação das taxas em qualquer operação. A informação foi transmitida pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, ao líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, durante audiência que concedeu à bancada do partido naquela casa.

Os senadores do PFL entregaram a Bresser documento com cinco reivindicações: controle das taxas de juros e do déficit público, reforma bancária, prorrogação de pagamentos de empréstimos no setor agrícola, e final do compulsório (esta quase atendida ontem pela eliminação do empréstimo sobre os veículos usados e diminuição para os novos).